

V SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE A JUVENTUDE BRASILEIRA

TEMA: Territórios interculturais de juventude

SUBTEMA: 6. Juventude, processos educativos e trabalho

Modalidade: Comunicação Oral

TRAJETÓRIAS INCERTAS: JOVENS E SEUS DILEMAS ENTRE A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO E O DESEMPREGO

Maria Isabel Silva Bezerra Linhares (Doutorado em Sociologia/UFC; Grupo de Estudos e Pesquisas em Culturas Juvenis (GEPCJU/UVA)

Nadja Rinelle de Oliveira (Mestrado em Educação/UFC; Grupo de Estudos Pesquisa e Culturas Juvenis - GEPCJU/UVA)

Este trabalho discute os dilemas que permeiam a formação dos jovens face aos desafios de “inserção” no mundo do trabalho, enfocando as juventudes sobralenses inseridas no Programa de Inclusão de Jovens (Projovem). Tivemos como objetivo compreender como alguns jovens inseridos no referido programa vivenciam e representam a transição entre escola e trabalho e os processos de qualificação profissional que realizam, e como, a partir daí, constroem múltiplas maneiras de organizar suas trajetórias de vida. Como integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Culturas Juvenis (GEPECJU) sabemos que os jovens constituem um grupo socialmente definido por sua situação de transição entre a escola e o trabalho, isto é, situação que os localiza na convergência entre o sistema educativo e o sistema produtivo, onde também se coloca com clareza a questão da qualificação. Para os jovens, a questão da inserção no mercado de trabalho é central, conforme revelam dados da Pesquisa Nacional realizada pela Fundação Perseu Abramo (2003). Nos baseamos em uma análise dos dados das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE (2007), nos trabalhos de Pochmann (2003, 2007), Tartuce (2007), Guimarães (2004), Pais (2005), entre outros. A partir das referidas pesquisas, os trabalhos mencionados, as leituras incorporadas em nossa trajetória de estudo e os dados empíricos junto aos sujeitos da pesquisa, formulamos as seguintes questões: Se as competências individuais só se tornam qualificação na medida em que são reconhecidas socialmente, o que elas significam ao nível subjetivo das percepções e das experiências vividas? Qual o sentido que a transição e a qualificação para o mundo do trabalho tem para os jovens sobralenses? As principais descobertas que apreendemos no decorrer desta caminhada enfatizam uma multiplicidade de situações em que a transição pode ocorrer e sugerem que os processos são marcados por trajetórias não-lineares das fases da vida, e os jovens são aqueles, portanto, para quem as trajetórias profissionais explicitam de maneira mais intensa a incerteza do futuro. Os jovens representam o segmento, cuja tensão entre formação e trabalho parece mais claro em termos quantitativos: embora tenham níveis cada vez maiores de escolarização formal, eles são uma das parcelas da população que mais tem sido afetada pelo desemprego e pelas ocupações mais precarizadas, o que significa dizer que, para eles, o problema da permanência no mercado de trabalho também se coloca de forma acentuada.

Palavras-chave: Juventude. Trabalho. Qualificação profissional. Trajetórias de vida.